

D. OLIVIA GUEDES PENTEADO — Com a morte de d. Olivia Guedes Penteado, occorrida hontem no Instituto Paulista, desaparece de nosso meio uma figura do mais bello relevo na sociedade paulistana. Essa senhora, pertencente a uma tradicional familia paulista, e de largos haveres, não precisou desses dons trazidos do berço para alcançar o posto em que viveu e em que a morte a encontrou, cercada pelo respeito e pela sympathia da nossa gente.

Era uma intelligencia de escol, uma bondade sorridente e acolhedora. No nosso mundo intellectual, principalmente no mundo dos artistas, o seu nome era sempre pronunciado com carinho. E' que a sala de sua casa, como aquelles salões que marcaram épocas literarias em outros paizes, estava sempre aberta para os artistas e escriptores de merecimento, no inicio da carreira, ainda em luta com a indifferença do publico. Era alli, no convivio das primeiras figuras da arte, da politica e da sociedade, que os jovens de talento se apresentavam a São Paulo.

A idade não conseguiu tiralhe a malleabilidade ao seu formoso espirito. Os artistas novos que de um dia para outro se apresentaram com fórmulas inéditas e expressões por demais marcadas, alarmando a sensibilidade commum, foram igualmente recebidos e animados por d. Olivia Guedes Penteado, num tempo em que para elles quasi todas as portas ainda estavam trancadas.

Admiradora da nossa vida e da nossa paisagem, preferia as longas viagens pelo sertão e pelas cidades velhas, nimbadas de recordações coloniaes, aos passeios pela Europa. Nessas excursões, numa ansia de fazer conhecidos os nossos thesouros, levou consigo artistas estrangeiros que aqui se encontravam. De uma feita, foi a Minas para mostrar Ouro Preto a Blaise Cendrars. Mais tarde, organizou uma visita ao Norte, até o Amazonas, fazendo-se acompanhar por um grupo de escriptores que muito aproveitaram com o conhecimento dessas regiões.

Durante o movimento constitucionalista de 1932, a sua esclarecida vontade e a imperturbavel serenidade de animo que era o traço mais forte da sua personalidade, desempenharam importante papel; ella collaborou activamente no trabalho de todas as senhoras paulistas em prol da causa que São Paulo defendia. Não poupou esforços nem sacrificios. Tomou parte em todas as iniciativas femininas tendentes a minorar o soffrimento dos que combatiam, soccorrendo as familias que aqui haviam ficado e animando com sua confiança aos combatentes que embarcavam para a frente de combate.

Mais tarde, findo o movimento, quando todos os paulistas se uniram pelo bem de São Paulo, para suffragar nas urnas aquelles que deviam ser os portadores de seu pensamento e da sua vontade na Assembléa Constituinte, ella continuava, com a mesma serenidade, no seu novo posto de animadora civica, trabalhando nas primeiras linhas da Chapa Unica.

Mas a energia batalhadora do seu coração não ultrapassou a luta. Sahiu della sem resentimentos nem odio. Voltou a ser aquella que tinha sido a vida inteira, sorridente e acolhedora, esquecida dos adversarios da véspera. Com esse espirito, acceptou o convite que lhe fora feito para ir ao Congresso Eucharistico da Bahia e lá recebeu, por parte dos estudantes e da sociedade de Salvador, uma homenagem que valeu por uma glorificação. Talla era, em largos traços, aquella que hontem cerrou os olhos para a vida.

A sra. d. Olivia Guedes Penteado nasceu em Campinas, a 12 de Março de 1872, na praça da Matriz Velha, na residencia de seus paes, os fallecidos barões de Pirapitinguy, José Guedes de Souza e d. Carolina de Almeida Guedes. Eram seus avós paternos o sr. Vicente Guedes Barreto e d. Mithyldes de Souza Freire e maternos os srs. Antonio Alvares de Almeida Lima e d. Maria Emilia de Toledo Lima.

Passou sua infancia em companhia de seus paes, quer na fazenda da "Barra" no municipio de Campinas, quer em Mogy Mirim, onde seus paes tinham residencia. Casou-se aos 16 annos de idade com o sr. Ignacio Penteado, filho do dr. João Carlos Leite Penteado, que foi durante longo tempo juiz de direito de Mogy Mirim, e de d. Maria Hygina Penteado. Após o casamento residiu durante 5 annos em Santos, onde seu esposo era grande commissario de café. A 8 de Fevereiro de 1914, falleceu seu marido. A extincta deixou duas filhas: sra. d. Carolina Penteado da Silva Telles, esposa do dr. Gofredo da Silva Telles; e sra. d. Maria Guedes Penteado de Camargo, esposa do dr. Clovis Martins de Camargo. Deixa ainda os seguintes netos: Gofredo Carlos, Ignacio, Gilberto Carlos, Maria Eugenia e Jayme Augusto, filhos do dr. Gofredo Telles e de d. Carolina Penteado da Silva Telles; Olivia, Maria Amalia, Zita, Yolanda e Clovis, filhos do dr. Clovis Martins de Camargo e de d. Maria Guedes Penteado de Camargo. Deixa 3 irmans, d. Zita Guedes Galvão, viuva do dr. Luiz Galvão; d. Altemira Guedes Penteado, viuva do dr. Alfredo Penteado; e d. Albertina Guedes Nogueira, viuva do sr. José Paulino Nogueira Filho. Era irman dos srs. dr. Alfredo Guedes, José Alves Guedes e Mario Guedes, já fallecidos.

O seu sepultamento se realisará hoje, sahindo o feretro da rua Conselheiro Nebias n. 71, ás 12 horas, para o cemiterio do Araçá.

— Em signal de pesar pelo passamento de d. Olivia Guedes Penteado, foi suspensa a audição de piano que se deveria realizar hontem no salão de musica Dinorah de Carvalho.

— Ainda por motivo do fallecimento de d. Olivia Guedes Penteado, foi adlada a homenagem que se deveria realizar hoje, no Club Bandeirante, á sra. d. Perola Byington.

— Antes de encerrar-se a sessão de hontem do C. A. Bandeirante, tomou a palavra o sr. Penteado Medici que em nome da directoria do Club pediu á assistencia que se mantivesse de pé, durante um minuto, em homenagem a memoria de d. Olivia Guedes Penteado.

Emp 2.201.1.72.4

① Estado, 10 - VI - 1934